



Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

V VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – 10 e 11 de setembro de 2009

Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

O EMPREENDEDORISMO NO CURSO SUPERIOR DE TURISMO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O SEU ENSINO

Pablo Guilherme Espíndola*

RESUMO

Este estudo gira em torno de uma re-interpretada metodologia de ensino conhecida como Metodologia de Projeto, e sobre a possibilidade desta metodologia favorecer e criar condições para que os alunos dos cursos superiores de Turismo desenvolvam comportamentos e habilidades empreendedoras. Trata-se, portanto, de assuntos referentes a mudanças nos métodos e nos processos de ensino-aprendizagem, apresentados por uma atualizada, contextualizada e ainda pouco utilizada metodologia, e da questão relativa ao perfil do bacharel em turismo. O trabalho fez uso da pesquisa qualitativa focada num estudo descritivo sobre a metodologia de projeto, na medida em que procurou descrever e analisar a possibilidade dos alunos desenvolverem comportamentos e habilidades empreendedores através da metodologia em questão. A partir da revisão da literatura, os resultados revelaram que há fortes evidências de que a metodologia de projeto proporciona condições plenas para os alunos desenvolverem semelhantes comportamentos e habilidades identificadas nos indivíduos empreendedores e que estas vem ao encontro do perfil traçado pelas Diretrizes Curriculares do bacharelado em Turismo.

Palavras-chave: turismo, metodologia de projeto, empreendedorismo.

Introdução

Num mundo em permanente evolução, recheado de imprevistos, incertezas, transformações e complexidades, em grande parte fruto dos avanços dos processos de comunicação, globalização e tecnologia, as mudanças se fazem presente cada dia mais na vida das pessoas. As constantes transformações e mudanças impõem ao trabalhador a necessidade de desenvolver novos estilos de comportamento, novas capacidades de criar, inovar, identificar oportunidades, de agir com ousadia e flexibilidade. Tais requisitos se acentuam ainda mais nos dias de hoje, diante da falta do pleno emprego, da estabilidade e da segurança no trabalho. Boa parte destas habilidades e competências que são exigidas, principalmente,

* Prof. do Bacharelado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. Mestre em Turismo pela UCS, pós-graduado em Docência para o Ensino Superior em Turismo e Hotelaria pelo Senac-SP, especialista em Gestão Estratégica de Serviços pela PUC-RS e tecnólogo em Hotelaria pela UCS.

pelo mercado de trabalho, estão presentes nos indivíduos com perfil empreendedor. Portanto, neste contexto cambiante e repleto de exigências, torna-se adequado incentivar o desenvolvimento de habilidades e comportamentos empreendedores, tarefa essa que pode ser desempenhada pelas instituições de ensino superior, haja vista que um dos seus propósitos é garantir a todos seus estudantes as condições básicas para a inserção no mundo do trabalho, juntamente com o incentivo à pesquisa, à produção e à socialização do conhecimento.

Do surgimento a re-interpretação da metodologia de projeto

O idealizador do método de projeto foi o educador e filósofo norte-americano John Dewey, que também era um representante da escola filosófica Pragmatista e do movimento reformista conhecido como Escola Nova. Estes foram os dois movimentos que conferiram os pressupostos epistemológico-teóricos do método de projeto que surgiu no início do século XX. Dewey não aceitava a educação pela instrução e propunha a educação pela ação. Resumidamente o método se processa a partir de um problema concreto e se efetiva na busca de soluções práticas do mesmo.

No Brasil, o método de projeto chegou em 1930 sendo introduzido a partir do movimento da escola nova. Anísio Teixeira e Lourenço Filho foram os principais responsáveis pela disseminação. No entanto, os pedagogos da escola nova quase não recorreram ao método de projeto que acabou caindo em desuso. Somente na década de 1980, com o auge do construtivismo e com outras mudanças que impactaram na educação como a revolução cognitiva, a revolução tecnológica, com as mudanças nas concepções sobre o conhecimento, na maneira de ensinar e de aprender, da importância da contextualização dos conteúdos, entre outras, é que o método de projeto teve uma revalorização. Em suma, são novas realidades e contextos que foram influenciando diversos autores a re-interpretar o método do projeto, influenciados também pela mudança dos paradigmas da ciência que vieram atingir a educação. Em outras palavras, para dar conta da realidade dinâmica, complexa e cambiante do mundo em que vivemos, são exigidos novos caminhos para a educação, assim como se buscam referenciais teórico-práticos que subsidiem metodologias inovadoras.

Segundo as pesquisadoras Marilda Behrens e Gisele dos Santos a Abordagem Sistêmica¹, a Abordagem Progressista² e a Abordagem do ensino com pesquisa³, são as três

¹ A educação pela lógica da abordagem sistêmica deve estimular o aluno a aprender a aprender para que eles desenvolvam todas as suas potencialidades, competências, habilidades e aptidões (BEHRENS, 2006).

² A prática pedagógica precisa ser crítica, reflexiva e transformadora. Ela busca transformar realidade através da educação (FREIRE, 1987).

teorias que acompanharam o novo paradigma da ciência, o paradigma inovador⁴, e que hoje são utilizadas como pressupostos teóricos que fundamentam a metodologia de projeto. As pesquisadoras propõem a integração dessas três abordagens para embasar o uso da metodologia de projeto, tendo em vista, segundo as autoras, que as abordagens se completam, estão conectadas em função de seus pressupostos epistemológicos e posturas metodológicas e porque podem dar conta dos desafios da sociedade contemporânea.

O quadro A apresenta, sinteticamente, as definições da metodologia de projeto feita por alguns dos principais estudiosos contemporâneos, que tem contribuído para a disseminação desta metodologia⁵.

Nome	País	Definição
Fernando Hernández	Espanha	Refere-se a um percurso através de um tema-problema que favoreça a análise, a interpretação e a crítica. É uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam, para sua compreensão, de uma forma rígida (1998).
Luiza Cortesão	Portugal	É um trabalho coletivo com que se procura intervir no contexto educativo e/ou social e/ou resolver um problema. Se caracteriza pelo planeamento organizado das ações e propriamente, pela ação ativa das pessoas que procuram resolver um problema (2002).
Marilda Behrens	Brasil	É um método de trabalho que se define a partir da resolução de um problema em que um grupo vai se organizar para estudar, planejar e implementar ações em prol da resolução do problema (2006).
Dacio Moura e Eduardo Barbosa	Brasil	São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s), no contexto escolar, sob orientação de professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os projetos nascem a partir de problemas, necessidades, oportunidades e desafios de um indivíduo, coletividade ou instituição (2007).

Quadro A: Conceitos da metodologia de projeto

Fonte: elaborado pelo autor

Perante as concepções contemporâneas da metodologia de projeto, não se observa que houve contestações em relação à idéia inicial que John Dewey concebeu ao trabalho com projetos, no início de século XX. O que ocorreu na verdade foi uma re-interpretação ocasionada em função das transformações da sociedade e da mudança dos paradigmas da

³ Baseia-se na idéia de que a base da educação é a pesquisa. De que é preciso que ocorra o questionamento reconstrutivo (pesquisa) para promover a formação do sujeito crítico, criativo, autônomo e cidadão (DEMO, 2000).

⁴ Os paradigmas inovadores “são fortemente enfocados na visão da totalidade, de interconexão, de inter-relacionamento, na superação da visão fragmentada do universo e na busca da reaproximação das partes para reconstruir o todo” (BEHRENS, 2006, p. 19).

⁵ Ressalta-se que hoje é possível encontrar diferentes nomes dados à metodologia de projeto. Alguns autores a denominam de Metodologia dos Projetos. Também vai aparecer Método por Projetos, Trabalho por Projetos e Projeto de Trabalho. E por fim, fala-se também em Aprendizagem por meio de Projeto, Pedagogia dos Projetos, Método de Projeto e Ensino por Projeto.

ciência. Em vista disso, alguns autores, como os listados acima, expandiram um pouco mais o entendimento sobre a metodologia.

Com base nas definições dos diferentes autores é possível dizer que, a metodologia de projeto consiste num método de trabalho coletivo que se define a partir de um problema, necessidade, oportunidade ou desafio, comum a um grupo de pessoas que vai se organizar, pesquisar, traçar planos de ação, visando alcançar resultados concretos que resolvam ou amenizem a situação originária do projeto.

As etapas da metodologia de projeto

Conforme comenta Pires (2006, p. 93) “o uso de projetos como estratégia pedagógica não pode ser realizada aleatória ou improvisadamente”. Há uma lógica de passos a serem dados, portanto, um projeto se supõe dividido em fases ou etapas que não devem ser rígidas. Predominam três grandes etapas que são: a problematização, o desenvolvimento e a avaliação/conclusão.

A problematização se caracteriza por ser o momento gerador, desencadeador do projeto, isto é, quando surge a grande questão que resultará no projeto.

A fase do desenvolvimento, muitas vezes, aparece dividida em pequenas etapas e, por conseguinte, recebe diferentes nomes como: planejamento, execução e realização, levantamento de hipóteses e soluções, plano de ação, mapeamento de aporte científico, pesquisa individual e coletiva, entre outros. Esta etapa é uma consequência natural da fase anterior que vai gerar a necessidade de se planejar ações estratégicas para se alcançar os objetivos propostos. Também faz parte do desenvolvimento, a etapa da execução do projeto, ou seja, a fase de realizar, de colocar em prática tudo o que foi planejado. É o momento mais trabalhoso do projeto, de múltiplas interações, onde as ações planejadas começam a ganhar corpo e forma.

A etapa da avaliação aparece por último apenas para fins de explicação e para facilitar a compreensão da estrutura de um trabalho com projeto visto que, “a avaliação da aprendizagem não terá uma fase específica, pois será proposta a todo momento de maneira contínua e acompanhará todo o processo do projeto. Portanto, não se restringe a momentos finais de aprendizagem” (BEHRENS, 2006, p. 71).

O papel do aluno e do professor

Por meio do trabalho com projeto, o aluno tem uma participação ativa no seu processo de aprendizagem. Ou como diz Santos (2006, p. 57), “o aluno se torna o principal agente de aprendizagem, responsável pelo seu próprio sucesso, privilegiando uma aprendizagem por descoberta pessoal do aluno e por informação vinda do professor”. O aluno deixa de ser

aquele receptor passivo frente ao conhecimento e acaba sendo o protagonista do seu aprendizado. E quanto mais o aluno estiver à frente das atividades, maior deverá ser a sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

A postura do professor se assemelha mais à de um orientador de estudos, daquele que cria condições e situações de aprendizagem para que o aluno possa construir seu conhecimento com autonomia. Além disso, de acordo com Leite e Santos (2004, p. 5), no que tange à investigação dos alunos, o docente “vigia o rigor, orienta o método, critica os instrumentos de recolha de dados, questiona generalizações apressadas e intervenções empiristas e simplificadoras, apóia o tratamento dos dados colhidos”.

Como ficam os conteúdos?

Ao fazer uso da metodologia de projeto, o professor deve estar ciente de que os conteúdos não estão predeterminados, pois se dará oportunidade para que os alunos explorem sua realidade social em busca de um problema a resolver. Os conteúdos resultarão, portanto, de um processo aberto, dialógico com as situações da vida real e consistirá em algo que há para fazer e não em algo que está estabelecido para ser feito.

É importante esclarecer que o desenvolvimento de projetos, com objetivo de resolver questões relevantes para o grupo, vai gerar a necessidade dos alunos se defrontarem com os conteúdos de várias disciplinas. Em função disso, o conteúdo disciplinar continua sendo importante, mas não deve ser considerado um fim, e sim um meio para se alcançar os objetivos estipulados pelos projetos.

Empreendedorismo

O que se percebe em relação à bibliografia existente sobre empreendedorismo é que esse campo de estudo possui uma grande diversidade conceitual. Fillion (2000) atribui esta variedade de concepções à existência de diferentes correntes de pensamentos que pesquisaram o tema. No entanto, dentre as diversas definições já apresentadas, o campo do empreendedorismo pode ser considerado como aquele que estuda o empreendedor.

Com relação à palavra “empreendedor” ou “*entrepreneur*”, conforme Dornelas (2005), ela teria origem francesa e surgida por volta dos séculos XVII e XVIII querendo dizer, aquele que assume riscos e começa algo novo.

Entre tantos conceitos elaborados por pesquisadores sobre o empreendedor, escolheu-se utilizar a concepção desenvolvida pelo experiente professor de empreendedorismo chamado, Fernando Dolabela. Este educador criou a sua concepção a qual chama de “Teoria Empreendedora dos Sonhos”. No entendimento de Dolabela (2003a, p. 33), “o empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”. A partir deste conceito, fica

manifesto que o leque de possíveis candidatos a empreendedor amplia-se significativamente, podendo ser aplicado a todas as atividades, sejam elas empresariais ou não. Como diz Dolabela, seu conceito “toma o empreendedor como uma forma de ser, independente da área em que possa atuar” (2003b, p. 38).

Educação empreendedora

Segundo Dolabela “o espírito empreendedor não é um ‘dom’ de poucos, mas uma característica comum a todos e, portanto, pode ser desenvolvida” (2003a, p. 27). Este mesmo autor também comenta que, “ainda não existe resposta científica sobre se é possível ensinar alguém a ser empreendedor. Mas sabe-se que é possível aprender a sê-lo” (1999, p. 23). Portanto, segundo Dolabela (2004), as pessoas nascem com condições de se tornarem empreendedoras, assim como todo mundo nasce com potencial para andar, cantar, tocar um piano. As características estão na verdade adormecidas e precisam ser liberadas, desenvolvidas, caso contrário elas não irão se manifestar. Isso significa que não basta possuir características empreendedoras; é preciso haver uma situação que instigue o desenvolvimento delas, além é claro, do interesse e da vontade da pessoa em realizar o potencial empreendedor que acredita que tem dentro de si.

Será através de um processo, basicamente pró-ativo, que se visa adquirir habilidades e desenvolver comportamentos empreendedores. Portanto, o maior responsável pelo aprendizado empreendedor é o próprio aluno. Em razão disso, o auto-aprendizado é um dos pontos basilares para qualquer metodologia que pretende fazer com que as pessoas desenvolvam características empreendedoras. Segundo Dolabela “o ‘ensino’ para o desenvolvimento do saber empreendedor não é constituído pela transferência de conhecimentos, mas pela indução à prática” (2003b, p. 92). Filion confirma este pensamento dizendo que o caminho do futuro empreendedor “implica que o aluno deve desenvolver uma relação pró-ativa com o aprendizado” (2000, p. 38). Tais colocações levam a crer que uma proposta didática para o desenvolvimento das características empreendedoras deve levar os alunos a agir, a realizar atividades práticas, fato que irá resultar essencialmente numa aprendizagem ativa, ou seja, aquela que leva o educando a aprender por si, via prática.

Habilidades e comportamentos empreendedores

Da mesma forma que existe várias concepções a respeito de quem é o empreendedor, serão encontradas inúmeras habilidades e comportamentos para se definir as características empreendedoras. O que chama atenção é que grande parte delas são evidenciadas quando os alunos vivenciam uma experiência pedagógica que faz uso da metodologia de projeto. O

quadro B ilustra as características empreendedoras mais comum⁶ e que, por sua vez, também se manifestaram presentes nos alunos que utilizaram a metodologia de projeto⁷.

Correr riscos	Trabalho em equipe	Concretizar parcerias	Autodisciplina
Autonomia	Autoconfiança	Busca de informação	Percepção
Liderança	Planejamento	Responsabilidade	Pró-atividade
Iniciativa	Criatividade	Comunicação	Auto-avaliação
Otimismo	Inovação	Persuasão	Capacidade de síntese

Quadro B: Características empreendedoras e desenvolvidas mediante a metodologia de projeto
Fonte: elaborado pelo autor

O perfil de um empreendedor de sucesso deve servir de parâmetro no desenvolvimento e no aperfeiçoamento das características empreendedoras porque, segundo Dolabela, “as pesquisas indicam ser indispensáveis à presença de alguns comportamentos e competências para o sucesso empreendedor” (2003a, p. 38). Portanto, como se pretende estimular o desenvolvimento de futuros empreendedores, nada mais adequado do que se orientar pelos comportamentos empreendedores, mas não como um padrão único a ser seguido.

Os elementos de convergência entre a metodologia de projeto e o empreendedorismo

O quadro C organiza de maneira simétrica algumas dimensões de ordem educacional de maneira que se possa visualizar facilmente as convergências que existem entre a metodologia de projeto e uma educação empreendedora.

Dimensões	Metodologia de Projeto	Educação Empreendedora
Elementos mobilizadores	Sonhos, desejos, vontades, anseios, necessidades,...	Sonhos, desejos, vontades, anseios, necessidades,...
Objetivos	Aprender a resolver problemas, a transformar uma idéia em realidade; Desenvolver habilidades, competências, o espírito crítico-reflexivo, a cidadania; Proporcionar uma visão global da realidade	Criar condições para despertar as características empreendedoras e para o desenvolvimento de habilidades e comportamentos empreendedores
Aluno	Autônomo, protagonista, sujeito ativo na aprendizagem	Autônomo, protagonista, sujeito ativo na aprendizagem
Professor	Orientador, facilitador, parceiro do aluno, criador das condições para o desenvolvimento dos projetos	Orientador, facilitador e incentivador, criador das condições para a formação empreendedora
Prática pedagógica	Comprometida com a ação crítica, reflexiva e problematizadora	Comprometida com a ação Reflexiva e problematizadora

⁶ De acordo com a pesquisa de Walter, Silvana et al. (2005, in HOELTGEBAUM, 2005, p. 158). Tal estudo teve por objetivo identificar o que os autores e pesquisadores da área citavam com as características mais marcantes dos empreendedores. As características identificadas foram extraídas de 25 artigos publicados em periódicos internacionais e em livros de referência nacionais e internacionais no período de 1972 a 2005.

⁷ Autores como Leite e Santos (2004), Gonçalves (2004), Hernandez (1998), Nogueira (2005) e Pires (2006), identificaram nos alunos o desenvolvimento das características citadas.

Currículo	Flexível, interdisciplinar	Flexível, interdisciplinar
Conteúdos	Não estão pré-determinados Derivam do problema/desafio,... a resolver	Derivam do problema/desafio,... a resolver, da natureza do sonho
Tempo e espaço escolar	Reorganização do tempo e dos espaços de aprendizagem	Reorganização dos espaços de aprendizagem
Conhecimento/aprendizagem	Contextualizado Significativo Aprendizagem ativa Ênfase na aprendizagem	Contextualizado Significativo Aprendizagem ativa Ênfase na aprendizagem
Avaliação	Processual, auto-avaliação	Processual, auto-avaliação
Êxito	Se verifica na concretização do projeto, no desenvolvimento de determinadas competências e na melhora produzida no contexto social	Se verifica na realização do sonho, no desenvolvimento do espírito empreendedor e nos impactos positivos trazidos a sociedade

Quadro C: Comparações entre a metodologia de projeto e a educação empreendedora

Fonte: elaborado pelo autor.

O perfil e as competências do bacharel em turismo

Em 1998 foi elaborado por Ansarah o Manual de Orientação para Avaliação “*in loco*” das Condições de Autorização dos Cursos de Turismo e Hotelaria porque, até aquele momento, era o ‘Manual de Administração’ que era utilizado pelos consultores *ad hoc*, sendo que a área de Turismo e Hotelaria apresenta particularidades diferentes e tem corpo próprio em relação à área de Administração. Em 2000, a Comissão de Especialistas em turismo revisou o Manual de Orientação para Avaliação “*in loco*” das Condições de Autorização dos Cursos de Turismo e Hotelaria (ANSARAH, 2002). De acordo com o Manual de Orientação para Verificação “*IN LOCO*” das condições de reconhecimento dos cursos de Turismo e Hotelaria, no relatório fornecido pela IES/cursos deve-se observar as justificativas que substanciam as habilitações dentre as habilidades a seguir (MEC - CEETur/SESu/MEC, 2001, p. 6):

- Comunicação e expressão: deverá ser capaz de estabelecer comunicação interpessoal, de se expressar corretamente nos documentos técnicos específicos e de interpretar a realidade;
- Raciocínio lógico, crítico e analítico: deverá ser capaz de operar com valores, formulações matemáticas, além de estabelecer relações formais causais entre fenômenos. O graduando deverá também ser capaz de expressar-se de modo crítico e criativo frente aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Visão sistêmica e estratégica: deverá demonstrar a compreensão do todo, de modo integrado e sistêmico, bem como suas relações com o ambiente externo;
- Criatividade e iniciativa: deverá ser capaz de propor e implementar modelos de gestão, inovar e demonstrar um espírito empreendedor;
- Negociação: deverá ser capaz de demonstrar atitudes flexíveis e de adaptação à terceiros e as situações diversas;
- Tomada de decisão: deverá ser capaz de influenciar o comportamento do grupo com empatia e equidade visando interesses interpessoais e institucionais;

- Trabalho em equipe: deverá ser capaz de atuar de forma interativa em prol de objetivos comuns e compreender a importância da complementaridade das ações coletivas.

Se reconhece facilmente que grande parte das habilidades listadas acima se evidenciaram nas pesquisas sobre as características empreendedoras. Agora elas estão presentes também no documento anteriormente referenciado, que é de fundamental importância para o reconhecimento dos cursos de Turismo, enfatizando que se trata de um documento que contou com a participação de especialistas conceituados na área.

Em relação as Diretrizes Curriculares do curso de Turismo, constam neste documento como tópicos específicos e devidamente ilustrados os seguintes itens: o projeto pedagógico, o perfil desejado do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, a organização curricular, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação e o trabalho de conclusão de curso. Dentre os itens citados; O perfil desejado do formando e Competências e Habilidades são os que atendem diretamente ao exercício de verificação de compatibilidade entre a formação empreendedora e a formação do turismólogo.

Com relação ao perfil desejado, de acordo com o Parecer CNE/CES nº 146/2002, p. 17,

o curso de graduação em turismo deverá oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em um mercado altamente competitivo e em constante transformação, cujas opções possuem um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente, exigindo uma formação ao mesmo tempo generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das ciências humanas, sociais, políticas e econômicas, como também de uma formação especializada, constituída de conhecimentos específicos, sobretudo nas áreas culturais, históricas, ambientais, antropológicas, de Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural, bem como o agenciamento, organização e gerenciamento de eventos e a administração do fluxo turístico.

Evidencia-se deste Parecer um profissional que tenha uma formação generalista e particularizada, com conhecimentos necessários ao exercício de suas funções, que tenha capacidade de planejamento e de gestão, e que acima de tudo estejam aptos a enfrentar o competitivo, exigente e diversificado mercado de trabalho turístico.

Referindo-se às Diretrizes Curriculares do curso de Turismo, Shigunov Neto et al. (2002, p. 45) diz que as mesmas apresentam “ainda que de forma resumida, o perfil desejado dos bacharéis em turismo, levando em consideração o projeto pedagógico e a proposta curricular dos cursos”. Após essa consideração os autores relatam o seguinte trecho da Diretriz mencionada que toca na questão do perfil.

(...) internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional; formação humanística e visão global que o habilitem a compreender o meio social, em seus aspectos políticos, econômico e cultural, onde está inserido e a tomar

decisões em um mundo diversificado e interdependente; formação técnica e científica para atuar no planejamento e na gestão de empresas turísticas; competência para empreender, capacidade de compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança; capacidade para a resolução de problemas macro e micropertinentes à prestação de serviços turísticos; capacidade para planejar, organizar, implantar e gerir programas de desenvolvimento turístico de destinações e empreendimentos turísticos; capacidade de atuação nos diversos setores do mercado turístico; competência para implantar resoluções alternativas e inovadoras, bem como a capacidade crítica, reflexiva e criativa; interesse e estímulo para o desenvolvimento na área da docência e pesquisa (SHIGUNOV NETO et al. 2002, p. 45).

Novamente aqui se observa a aspiração pela formação de alunos com um perfil abrangente, generalista e ambicioso. Deixando um pouco de lado a crítica que pode ser feita sobre esse amplo perfil, o que chama atenção é a menção de várias habilidades que foram identificadas nos indivíduos empreendedores como: competência para empreender, desenvolvimento da autoconfiança, capacidade para a resolução de problemas, capacidade para planejar, organizar, implantar e gerir, competência para implantar resoluções alternativas e inovadoras, capacidade crítica e criativa.

Goulart, Balderramas, Heubel e Xavier foram outros autores que também falaram a respeito do perfil do egresso do curso de Turismo e, assim como Shigunov neto et al. (2002), listaram algumas características apontadas nas Diretrizes Curriculares. Os professores citados, em artigo publicado em conjunto, escreveram que “a educação em Turismo deve se pautar em atitudes e procedimentos, apontados pelo MEC, que caracterizam o perfil do profissional. São eles (GOULART, et al., 2003, p. 278):

aprender a aprender / ampla formação cultural / ser criativo e inovador / entender todas as funções – conhecimento teórico e prático / ser líder e capaz de tomar decisões espírito de participação / conhecimentos tecnológicos atualizados / profundo conhecimento de Relações Públicas / conhecimento de vários idiomas / busca permanente de produtividade e da competitividade / ter visão estratégica / ter comprometimento com o negócio

Desta vez aparecem outras habilidades presentes nos empreendedores que ainda não haviam sido citadas como: aprender a aprender, a liderança, a capacidade de tomar decisões, o espírito de participação, o desejo de produtividade, a competitividade, a visão estratégica e o comprometimento com o negócio. Reforça-se com isso a pertinência do estímulo à formação empreendedora nos cursos de Turismo, tendo em vista a paridade desta formação com o perfil estabelecido nas Diretrizes Curriculares do curso de Turismo.

De acordo com o Parecer do MEC (CES/CNE nº 146/2002), o curso de graduação em Turismo deve possibilitar ao profissional uma série de competências e habilidades. Independente da ousada proposta de formação, o que se pode verificar é a presença de várias habilidades identificadas nos indivíduos empreendedores das quais se podem destacar; a

capacidade de planejamento, de elaborar e executar projetos, a identificação de novos negócios, a busca de informações, a gestão de empreendimentos turísticos, a visão estratégica e as interações criativas.

Considerações Finais

O presente estudo, desenvolvido a partir da análise da literatura bibliográfica e da pesquisa documental, demonstra que há fortes evidências de que a metodologia de ensino-aprendizagem que faz uso do trabalho com projetos está sistematizada de tal forma que proporciona condições plenas para que os alunos venham a desenvolver seu espírito empreendedor. Tal constatação se mostrou bastante evidente em virtude de uma série de compatibilidades que existem entre a metodologia de projeto e uma educação empreendedora como: os objetivos educacionais, seus aspectos mobilizadores, as exigências quanto à postura do professor e do aluno, os norteamentos das práticas pedagógicas, a proposta de currículo, a flexibilidade dos conteúdos, do tempo e do espaço escolar e os critérios de avaliação.

Outro elemento que reforça essa paridade foi demonstrado a partir do quadro A que demonstrou que, a partir do trabalho com a Metodologia de Projeto é possível desenvolver várias características encontradas nos indivíduos empreendedores. Portanto, o desenvolvimento de certas competências e habilidades são naturalmente favorecidas por meio da Metodologia de Projeto.

Salienta-se que as questões referentes aos problemas comunitários, juntamente com o desenvolvimento de certas habilidades e comportamentos empreendedores, os quais foram vistos nesta pesquisa, coadunam-se com os interesses dos cursos de Turismo e vão ao encontro do perfil do bacharel em Turismo proposto nas Diretrizes Curriculares do respectivo curso.

O que se procurou oferecer através da análise da viabilidade de integração da Metodologia de Projeto com o desenvolvimento de habilidades e comportamentos empreendedores, acima de tudo, foi uma aprendizagem realmente significativa, pertinente e instigante para os alunos do curso superior de Turismo e que, por conseguinte, venha colaborar para o desenvolvimento do setor do turismo e trazer também incontáveis benefícios para a sociedade.

Referencias bibliográficas

- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.
- ANTUNES, Celso. **Glossário para Educadores**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 4.ed. Campinas: Papyrus, 1995.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigmas da complexidade**: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação - CEETur/SESu/MEC. **Manual de Orientação para Verificação “IN LOCO” das Condições de Reconhecimento:** Curso de Turismo/Curso de Hotelaria. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. **Parecer do CNE/CES nº 146/2002.** Aprovado em 03 de abril de 2002.

CORTESÃO, L; LEITE, C; PACHECO, J. **Trabalhar por projectos em educação.** Porto: Editora Porto, 2002.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor.** São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa.** São Paulo: Cultura, 2000.

DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo uma forma de ser.** Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2003a.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora.** São Paulo: Cultura, 2003b.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

FILION, Louis Jacques. O Empreendedorismo como Tema de Estudos Superiores. In: Instituto Euvaldo Lodi. **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte.** Brasília: CNI. IEL Nacional, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 29.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, Maria Helena Barreto et al. **Referenciais para a educação profissional do Senac.** Rio de Janeiro: SENAC/DFP/DI, 2004.

GOULART, Débora F; BALDERRAMAS, Helerson, A. de; HEUBEL, Maricê, T. C. D; XAVIER, Paulo, R. Profissional empreendedor: um pré-requisito para o mercado turístico. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Itajaí, n. 3, v. 5, p. 271-286, set.-dez. 2003.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral.** São Paulo: Ática, 1995.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEITE, Elvira; SANTOS, Milice Ribeiro dos. **Nos trilhos da área de projecto.** Metodologia do trabalho de projecto. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa, 2004. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/trilhos_01.pdf> Acesso em: 8 de set. 2006.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. **Introdução ao estudo da escola nova.** 12.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

MELO NETO, Francisco P; FROES, César. **Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MOURA, Dácio; BARBOSA, Eduardo. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais.** Petrópolis: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores.** São Paulo: Érica, 2005.

PIRES, Aquiles Augusto Maciel. **Empreendedorismo, Protagonismo e Pedagogia de Projetos: uma simbiose transdisciplinar.** Belo Horizonte: CEFET-MG, 2006. Dissertação (Mestrado em Tecnologia), Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2006.

SALIM, César; NASAJON, Cláudio; SALIM, Helene; MARIANO, Sandra. **Administração Empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos.** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SANTOS, Gisele do Rocio Mugnol dos. **A metodologia de aprendizagem por projetos e a prática pedagógica no ensino superior.** Curitiba: PUC-PR, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2004.

SANTOS, Gisele do Rocio Mugnol dos. **A metodologia de ensino por projetos.** Curitiba: Ibpex, 2006.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura (orgs). **Currículo e formação profissional nos Cursos de Turismo.** Campinas: Papirus, 2002.